

## DE CAPIM BRANCO, HUNAY A UNAÍ DE HOJE: PRODUÇÃO E

## TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO-TEMPO NO NOROESTE MINEIRO

Leandro Ribeiro Mello <sup>1</sup>  
Juzânia Oliveira da Silva Brandão <sup>2</sup>  
Fernando Luiz Araújo Sobrinho <sup>3</sup>

### RESUMO

Busca-se aqui apresentar características da evolução territorial do que hoje configura-se pelo município de Unaí, no Noroeste de Minas Gerais. Estrutura-se a teoria miltoniana em diálogo com teóricos do lugar que descreveram os primeiros registros desse município. Os resultados aqui presentes são fruto, principalmente, de estudo de caso a fim de fornecer dados qualitativos basilares na construção de dissertação do autor que diagnosticou, registrou aspectos endógenos da produção desse espaço e suas transformações, muito em decorrência da transferência da capital nacional para Brasília. Este fato histórico acelerou e modificou, de forma contundente, todo o sertão cerratense, carecendo destaque ao processo de modernização agrícola, responsável pelo impulso no quantitativo populacional e reestruturação urbana regional.

**Palavras-chave:** Transformações do espaço urbano; Modernização agrícola; Evolução populacional, Unaí, Noroeste mineiro.

### RESUMEN

El objetivo aquí es presentar características de la evolución territorial de lo que hoy es el municipio de Unaí, noroeste de Minas Gerais. La teoría de Milton Santos se estructura en diálogo con teóricos locales que describieron los primeros registros de este municipio. El análisis aquí presentado es, principalmente, el resultado de un estudio de caso con el fin de proporcionar datos cualitativos básicos en la construcción de la tesis del autor que diagnosticó y registró aspectos endógenos de la producción de este espacio y sus transformaciones, en gran medida como resultado de la transferencia de la capital nacional a Brasilia. Este hecho histórico aceleró y cambió, de manera contundente, todo el interior cerratense, con énfasis en el proceso de modernización agrícola, responsable del aumento poblacional y de la reestructuración urbana regional.

**Palabras clave:** Transformaciones del espacio urbano; Modernización agrícola; Evolución de la población, Unaí, Noroeste de Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia – Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGGEA, da Universidade de Brasília – UnB – DF; O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do Decanato de Pós-Graduação (DPG) da Universidade de Brasília (UnB); [leandrogeo2@gmail.com](mailto:leandrogeo2@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia – Programa de Pós-graduação em Geografia – POSGEA, Universidade de Brasília – UnB – DF; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), [juzania@gmail.com](mailto:juzania@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador - Pós-Doutor pela Universidade de Lisboa e Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia – POSGEA, da Universidade de Brasília – UnB - DF, [flasobrinho@unb.br](mailto:flasobrinho@unb.br).



## **INTRODUÇÃO**

As sobreposições espaço-temporal ocorridas na mesorregião do noroeste mineiro carregam profundas transformações em seu território, o que caracteriza o processo social humano ocorridos em determinado momento histórico. Assim, compreender a produção desse espaço e de seu contexto fornece elementos ao entendimento das consequências e causalidades atuais visíveis no espaço.

Para introduzir essa discussão sobre o fenômeno das transformações no espaço deste município mineiro, é relevante mencionar Monbeig (1943, p. 15), ao afirmar que “a evolução urbana deve ser estudada sob seus diferentes aspectos, mas sempre do ponto de vista geográfico”. Logo, cabe também abordar brevemente, o conceito de espaço urbano, desenvolvido por Corrêa (2003, p. 09), que segundo ele é, “articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas”. Desta forma, o espaço urbano capitalista, atua como um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço geográfico (CORRÊA, 2003).

Assim, cabe a nós geógrafos compreendermos o espaço urbano por meio da localização dos elementos constituintes do território bem como a análise dos fluxos de capital, informações, pessoas e mercadorias que nele transcorrem e que fomentam as transformações no espaço.

Deste modo, o trabalho se fundamentará na busca por identificar e compreender as transformações que estão ocorrendo ao longo do tempo e conseqüentemente, analisar também como essa evolução está elevando a urbanização na região dos Cerrados. Logo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a evolução histórica, urbana e populacional do município de Unaí localizado no Noroeste mineiro, bem como, alguns elementos como a modernização agrícola que impulsionam as metamorfoses deste município dentro da sua mesorregião.

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida para a elaboração deste artigo, foi a pesquisa qualitativa na qual os autores trataram os dados obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica e uso de materiais cartográficos. A pesquisa qualitativa é vista, como uma etapa importante do trabalho a ser realizado. Cabe destacar que, a pesquisa qualitativa é desenvolvida de acordo com Minayo (2002, p. 21-22), com “um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e

atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Foram utilizadas também imagens coletadas através pesquisas de campo realizadas no município de Unaí (MG) nos anos de 2022 e 2023, com o intuito de captar os fenômenos previamente apontados neste trabalho acadêmico, bem como para a coleta de informações.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Perscrutar sobre as transformações do espaço requer a compreensão do passado, pois a análise histórica é essencial para entender o surgimento e a evolução das cidades. Munford (2004, p.113), afirma que, “[...] a cidade une épocas passadas, épocas presentes e épocas por vir. Dentro dos seus recintos históricos, o tempo choca-se com o tempo: o tempo desafia o tempo [...]”.

Diante disso, Santos (2006, p.39), estabelece que:

No começo da história do homem, a configuração territorial é simplesmente o conjunto dos complexos naturais. À medida que a história vai se fazendo, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casas, depósitos, portos, fábricas, cidades etc., verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural, substituindo-a por uma natureza inteiramente humanizada (SANTOS, 2006, p.39).

Milton Santos (1979), atesta para a importância da dimensão histórica no âmbito da geografia, quando afirma que:

Seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência como tempo histórico; é igualmente impossível imaginar que a sociedade se possa realizar sem o espaço ou fora dele. A sociedade evolui no tempo e no espaço. Tempo e Espaço conhecem um movimento que é ao mesmo tempo contínuo, descontínuo e irreversível. Tomado isoladamente, tempo é sucessão, enquanto espaço é acumulação, justamente uma acumulação de tempos (SANTOS, 1979, p.42).

Assim cabe ressaltar ainda, que os elementos do espaço variam de acordo com o movimento da história. Desta forma, ao longo de todo o processo de evolução da humanidade, torna-se impossível pensar em geografia e não a relacionar com o espaço a sua volta.

Apesar de a geografia como ciência ser algo relativamente recente, na sua concepção surgem princípios e categorias que acompanham a evolução da humanidade ao longo dos tempos até os dias atuais.

Deste modo, a geografia sempre procurou entender a relação que o meio exerce sobre o homem, realizando as mais diversas descrições sobre o espaço. Na vida contemporânea a política, a civilização, a cidadania, derivam da forma e organização da cidade desde a antiguidade até a contemporaneidade.

A dimensão histórica é de suma importância para a compreensão da natureza das cidades, pois esta não pode ser vista como um fenômeno pronto e acabado. A cidade adquire um dinamismo ao longo do processo histórico e principalmente, toda cidade tem história. (CARLOS,2021, p.57).

A cidade expressa a divisão socioespacial do trabalho e Lefebvre propõe pensar sua transformação a partir de um *continuum* que se estende da cidade política ao *urbano*, onde se completa a dominação sobre o campo. Para ele “a industrialização fornece o ponto de partida da reflexão sobre nossa época. Ora, a cidade preexiste à industrialização” (LEFEBVRE, 2016, p.11).

Carlos, (2021, p.57), diz que: “a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”. Nesta pesquisa conseguimos identificar essas determinações históricas através dos seguintes acontecimentos narrados por Gonçalves (2017, pp. 27-28):

- I. Em 1840, os irmãos Manuel e Antônio Pinto Brochado, no século XIX, vindos do Arraial de São Domingos (Paracatu), chegaram a esta terra e adquiriram a fazenda Capim Branco;
- II. No ano de 1873, Domingos Pinto Brochado, com a colaboração das primeiras famílias do lugar, responsabilizou-se pelas construções exigidas pela Lei Provincial nº 1993, de 13 de novembro de 1873. Essa lei, estabelecia a construção de uma igreja, casa escola, para que o distrito de Capim Branco fosse instalado. Domingos Pinto Brochado, ficou conhecido pela sua liderança nas seguintes construções: a igreja matriz, o cemitério, a escola e também pelas obras da primeira ponte sobre o Rio Preto. Essa mesma Lei Provincial, elevou o povoado de Capim Branco à categoria de distrito, com o topônimo de Rio Preto, em homenagem a esse grande rio que deslizava mansamente, embelezando o tão magnífico cenário. Anos depois em 1891, a Lei Estadual nº 02 de 14 de setembro ratificou essa elevação do distrito de Rio Preto;
- III. Publicações oficiais de 1911, situam o distrito de Rio Preto como pertencente ao município de Paracatu, Minas Gerais;
- IV. Devido ao fato de já existir no estado, distritos com os nomes de Rio Preto e Capim Branco, para evitar transtornos. Fez a inversão da palavra indígena, Iuna, que significa Águas escuras, para Hunay, que deu o novo nome ao então distrito de Rio Preto;
- V. Foi através da Lei nº 843 de 07 de setembro de 1923, que o distrito de Rio Preto, passou a ser denominado como Unaí. Topônimo que vem da língua tupi, significando *una*=preto e; *i*=água. O município possui esse nome até os dias atuais.



Unaí (MG), transformou-se em município oficialmente independente de Paracatu, em 15 de janeiro de 1944, por meio do Decreto-Lei nº 1.058, de 31 de dezembro de 1943, promulgado pelo então, Governador Benedito Valadares Ribeiro, em Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais.

Por meio do pedido de emancipação do Distrito, impetrado por José Luiz Loureiro Adjuto, que se tornou o primeiro prefeito do município no período de 15 de janeiro de 1944 até 26 de abril de 1947. Ele foi o responsável pela abertura das estradas que interligam a cidade aos distritos de: Frois (Buritis), Guarapuava, Serra Bonita e aos municípios vizinhos, também, incentivou a criação da paróquia e implementou o primeiro sistema de iluminação pública de Unaí (GONÇALVES, 2017, p. 243).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As Mesorregiões Noroeste e Norte de Minas Gerais, conforme apresentado no mapa 01, caracterizam-se por fazendas de criação de gado extensivo consolidadas, que estão passando por processos de modernização agrícola. Sobre a modernização agrícola, podemos dizer que ocorreu através de uma ação que atua sobre as formas, (o aspecto visível) do mundo rural.

O município de Unaí, está inserido na mesorregião do Noroeste de Minas Gerais, e também na microrregião de Unaí. O município encontra-se inserido na bacia do Rio São Francisco, sendo drenado por inúmeros afluentes e subafluentes da sua margem esquerda. Desses, merece destaque o rio Preto, que drena grande parte do município e junto ao qual se encontra a sede da sua urbe. A cidade de Unaí, está posicionada entre as coordenadas 16° 21' 27" de latitude S e 46° 54' 22" de longitude W e a 575 m de altitude. Estando à uma distância, por rodovias asfaltadas de 153 km de Brasília (DF), 358 km de Goiânia (GO), 476 km de Montes Claros (MG), 591 km de Diamantina (MG) e 586 km de Belo Horizonte capital do estado de Minas Gerais (MELLO, 2023, p.132).





MAPA 01 – Mesorregiões de Minas Gerais



Conforme Oliveira Mello, (1988, p.51) é:

Inegável a influência exercida pela interiorização da Capital Federal no desenvolvimento do Noroeste mineiro, até então um verdadeiro sertão. Os poderes constituídos do Estado não o consideravam de importância econômica. Isolamento total, não obstante ter uma produção agrícola generosa. Havia perdas por causa da precariedade do sistema viário. Quando o presidente Juscelino Kubistchek movimentou o país para a mudança da Capital Federal para Brasília, sentiu-se de imediato o renascer do Noroeste mineiro. Novas esperanças, pois, grande parte dele estava ilhado pelos rios. De um lado, os Rios Paracatu e da Prata, do outro o Rio São Marcos. Mais adiante, o São Domingos, o Urucuia, o São Miguel. Os municípios de João Pinheiro, Paracatu e Unai, estavam adormecidos pelo tempo. [...] Brasília veio e teve como limite o Município de Unai, aliás, o único município mineiro limítrofe com o Distrito Federal.

Santos (2014, p.190): afirma que:

As formas correntes de ação em áreas rurais ajustam-se neste esquema geral. Programas oficiais garantem empréstimos a pequenos proprietários de terra para a compra de sementes, fertilizantes, equipamentos etc. e encorajam a comercialização e a administração modernas. Isto é feito sobre o pretexto de ajudar a solucionar problemas de abastecimento de alimentos e de pobreza rural, mas a finalidade verdadeira é modernizar a economia rural e aumentar a composição técnica e orgânica do capital na agricultura. Obviamente, qualquer alteração técnica na agricultura é seguida por uma modificação na propriedade da terra que é, ela própria, uma forma: jurídica, mas também espacial.

A partir da década de 1970, com a criação de programas que promoveram o desenvolvimento tecnológico agrícola para o Cerrado e também através de mudanças de uso da terra para atender as demandas de mercado nacional e internacional.



A revolução verde, exerceu o papel de seduzir os produtores dos países em desenvolvimento neste período e fomentou certas formas de modernização agrícola (SANTOS, 2014, p.190). Diante desse cenário, é necessário discorrer que a modernização agrícola retrata, “[...] a expressão da modernização capitalista em seu movimento constante de auto expansão, alterando o processo produtivo, acarretando diferenciações espaciais nos territórios, territorializando a contradição capital x trabalho [...]” (MENDONÇA, 2004, p.227).

De acordo com Damiani (2017, p.31):

Com mudanças no padrão fundiário, na rotatividade de plantio, nas tecnologias de insumos agrícolas e de transportes, minimizou as falhas da colheita, embora dispensasse maciçamente os trabalhadores rurais, que se dirigiram para as cidades.

Para estabelecer a modernização agrícola na Região dos Cerrados, Matos e Pêsoa (2014, p.10), destacam que:

O Estado teve participação ativa por meio de incentivos fiscais, crédito agrícola, subsídios à exportação e investimentos em infraestrutura, como eletrificação rural, implantação de sistemas de beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas, bem como construção de rodovias pavimentadas e não pavimentadas. Todos esses fatores possibilitaram a captura das áreas de Cerrado *na e para* a dinâmica da expansão capitalista de produção.

Foram as políticas agrícolas que abriram caminho para a expansão do capital na Região dos Cerrados (MENDONÇA, 2004). Destarte, de acordo com Chaveiro (2008, p.88), a Região dos Cerrados transformou-se no:

Território de grãos, de bois, de agroindústria, e da indústria, o Cerrado numa perspectiva economicista, apresenta uma organização do espaço compatível com as contradições que o usou: agora o seu campo é vazio, mas é produtivo; a sua urbanização é acelerada, mas é desigual. Antes de sua modernização, era um território da diferença calcada na sua rica biodiversidade, nas formas variadas de seu relevo, nos diferentes usos do solo, agora suas paisagens são uníssonas, padronizadas, mas ele é um território da desigualdade social.

Matos e Pêsoa (2014, p.22), ressaltam que:

Assim, nas áreas de Cerrado, a territorialização do capital trouxe a mecanização da produção e do território, por meio dos avanços do meio técnico-científico-informacional, transformou o processo produtivo e mudou completamente a paisagem, principalmente das áreas de chapadas. Uma paisagem repleta de elementos da ciência, da técnica e da informação, e da reprodução do capital, nas empresas rurais, nas monoculturas de grãos, nas agroindústrias.



Cabe destacar aqui ainda que, até os anos de 1970, a Região dos Cerrados tinha pouca importância no cenário econômico brasileiro. Com a inserção da modernização agrícola, a Região dos Cerrado tornou-se o “celeiro do Brasil”. MATOS e PÊSSOA (2014).

Desta maneira, Santos (2006, p.128) destaca que:

O que realmente se dá, nestes nossos dias, é a possibilidade de conhecer instantaneamente eventos longínquos e, assim, a possibilidade de perceber a sua simultaneidade. O evento é uma manifestação corpórea do tempo histórico, algo como se a chamada flecha do tempo apontasse e pousasse num ponto dado da superfície da terra, povoando-o com um novo acontecer.

Logo, cabe a nós geógrafos o pressuposto de pensar a espacialidade em seus fundamentos sociais, isto é, a produção do espaço está inserida no conjunto de produções que dão conteúdo a vida humana, permite observar uma mútua determinação existente neste processo.

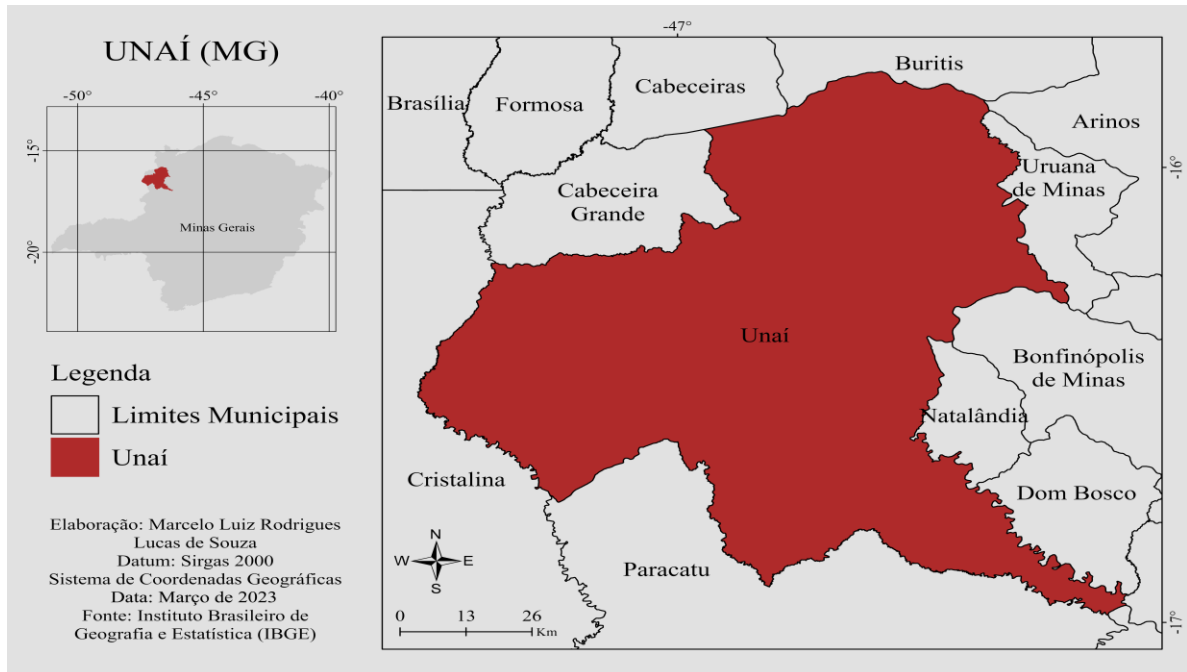
Desta forma, cabe a discussão sobre o tema em tela, pois, essa região apresenta um enorme potencial de atração de fluxos de capital, mercadorias e pessoas, por estar inserida em uma área denominada de região produtiva do agronegócio (RPA), Elias, (2013), o que ocasiona a centralidade urbana, favorecendo a criação e o desenvolvimento das cidades do agronegócio conforme conceituado por Elias, (2011, 2016), pelo fato da atividade sustentar e maximizar a economia dos municípios e favorecer a relação campo-cidade.

Assim, buscamos examinar as transformações no espaço, por meio da análise da evolução urbana e populacional do município de Unaí – MG, que possui uma área total de 8.445,432 km<sup>2</sup>, com uma população de 86.619 habitantes, segundo o Censo Populacional concluído no ano de 2023, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em junho do presente ano. E, faz limite com os municípios de Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Dom Bosco, Natalândia, Paracatu e Uruana de Minas no estado de Minas Gerais e Cabeceiras no estado de Goiás. Conforme apresentado no mapa 02 a seguir.





## MAPA 02 – Limites Municipais de Unaí, Minas Gerais



A primeira transformação que apresentamos é a evolução da mancha urbana, fato que chamou a nossa atenção devido a expansão que está ocorrendo em vários bairros como: Alvorada, Cidade Nova, Iuna e principalmente no centro da cidade de Unaí, Minas Gerais. Apresentado na figura 01 a seguir.

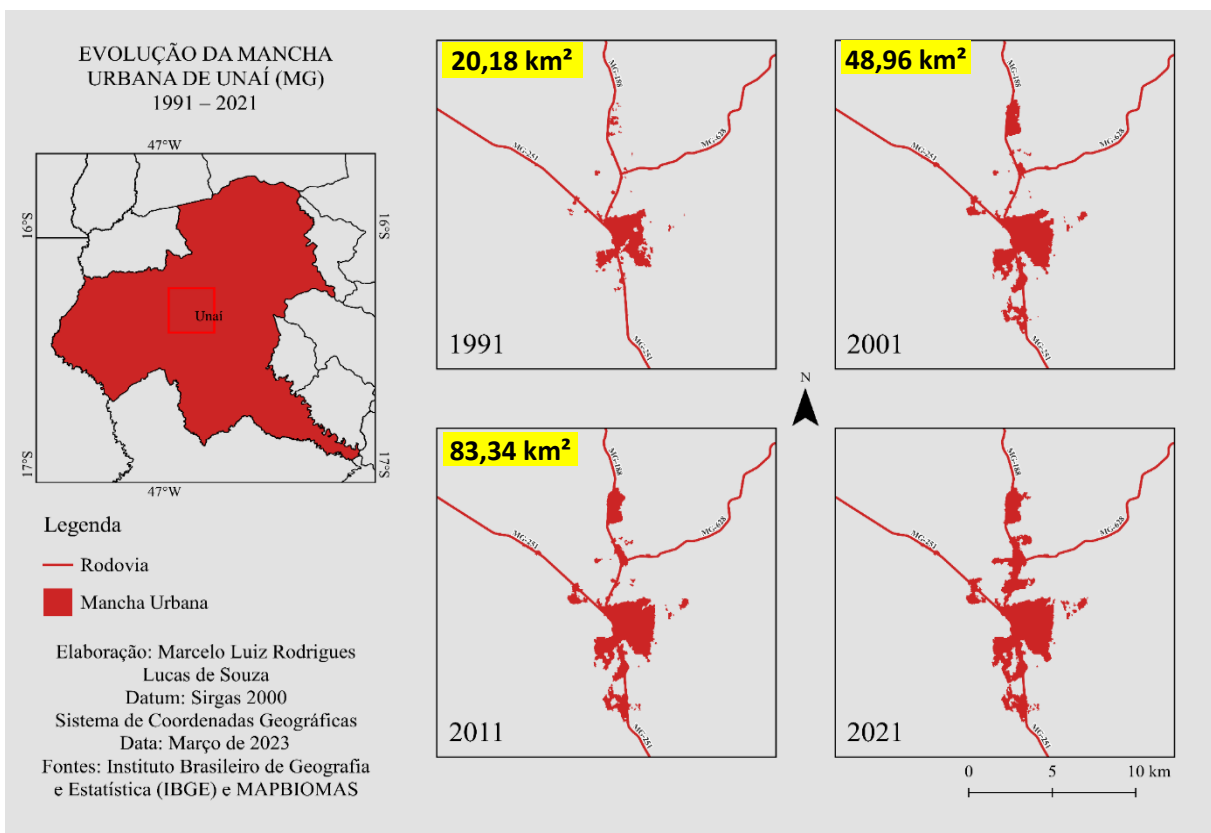
Figura 01 – Expansão urbana – Centro, Unaí - MG



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Este município realizou algumas alterações no perímetro urbano do distrito sede no período de (1991 a 2021). Em 1991, o perímetro foi estabelecido em 20,18 km<sup>2</sup>, de acordo com a Lei municipal n.º 1224, publicada em 11 de julho de 1989. No ano de 2001, ocorreu uma nova ampliação agora para 48,96 km<sup>2</sup> conforme consta no anexo da Lei municipal n.º 2663, 30 de junho de 2010 e posteriormente aconteceu uma outra expansão em 2011 para 83,34 km<sup>2</sup>, segundo a Lei n.º 3591 de 06 de dezembro de 2022. Conforme apresentado no mapa 03 a seguir.

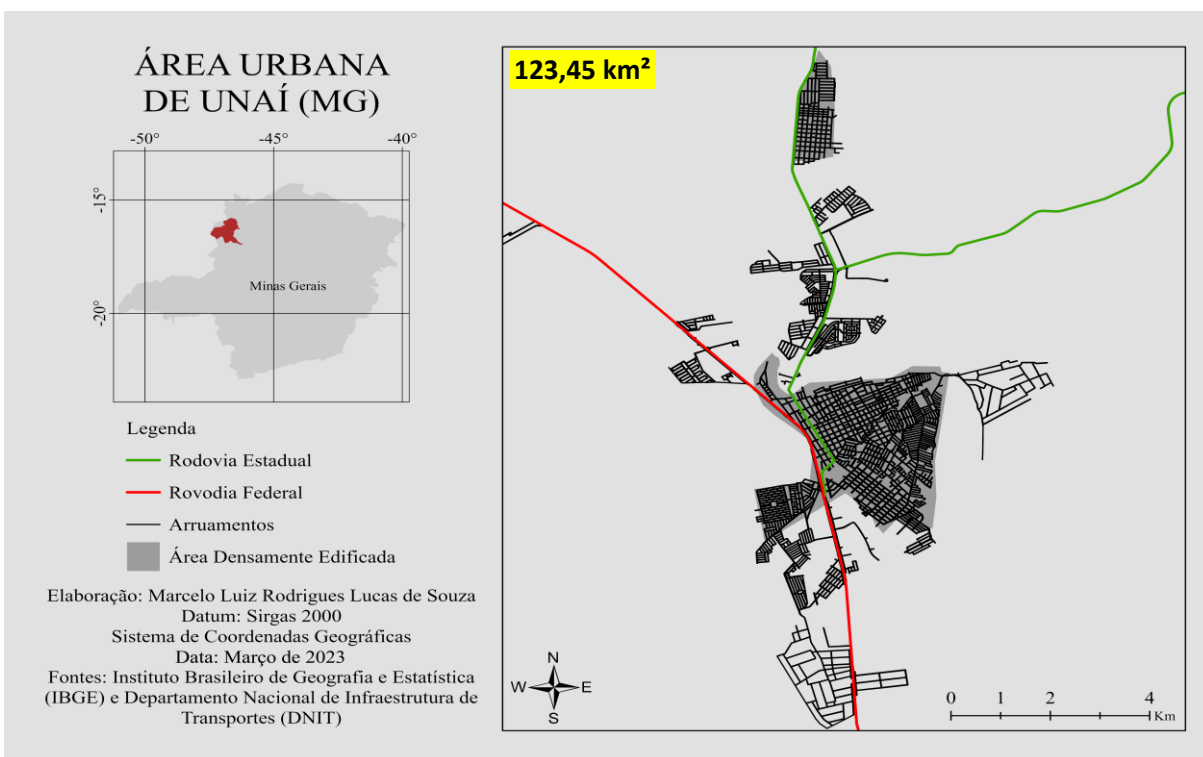
MAPA 03 – Evolução da Mancha Urbana de Unaí, Minas Gerais – (1991 – 2021)



Atualmente, está em discussão na Câmara Municipal, um novo projeto de Lei para ampliar o perímetro urbano da sede do município de Unaí (MG), para uma área equivalente a 123,45 km<sup>2</sup>. Conforme apresentado no mapa 04.



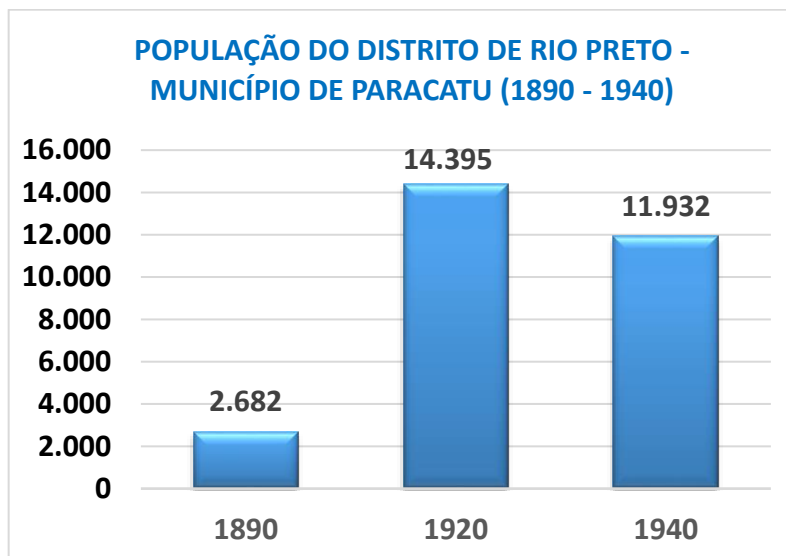
MAPA 04 – Área Urbana de Unaí, Minas Gerais – (2023)



Após a demonstrarmos as metamorfoses ocorridas ao longo dos últimos trinta anos, faz-se necessário agora, uma breve análise sobre o crescimento populacional, sempre buscando atingir os objetivos deste trabalho que é o de apresentar as variações ocorridas no tempo e no espaço no recorte delimitado.

Cabe destacar ainda que, conforme frisa Damiani (2017, p.49), “a densidade populacional aparece como relação numérica, ou valor indicativo entre população e a superfície efetivamente ocupada”. Atualmente, a densidade demográfica do município, corresponde a 10,26 habitantes por quilômetro quadrado. Dito isto, o gráfico 01, apresenta a densidade populacional de Unaí, por meio de dados oficiais extraídos do IBGE, no período de 1890 até 1940, momento no qual o Unaí ainda era um Distrito do município de Paracatu, Minas Gerais.

Gráfico 01 – POPULAÇÃO DO DISTRITO DE RIO PRETO - MUNICÍPIO DE PARACATU (MG) 1890 – 1940:



**FONTE: FONTE: Censo Demográfico, 1890, 1920 e 1940. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Para Santos (2013a), a urbanização brasileira se avoluma desde a terceira década do século passado. Nesse contexto, até mesmo grande parte da residência dos trabalhadores rurais é urbana.

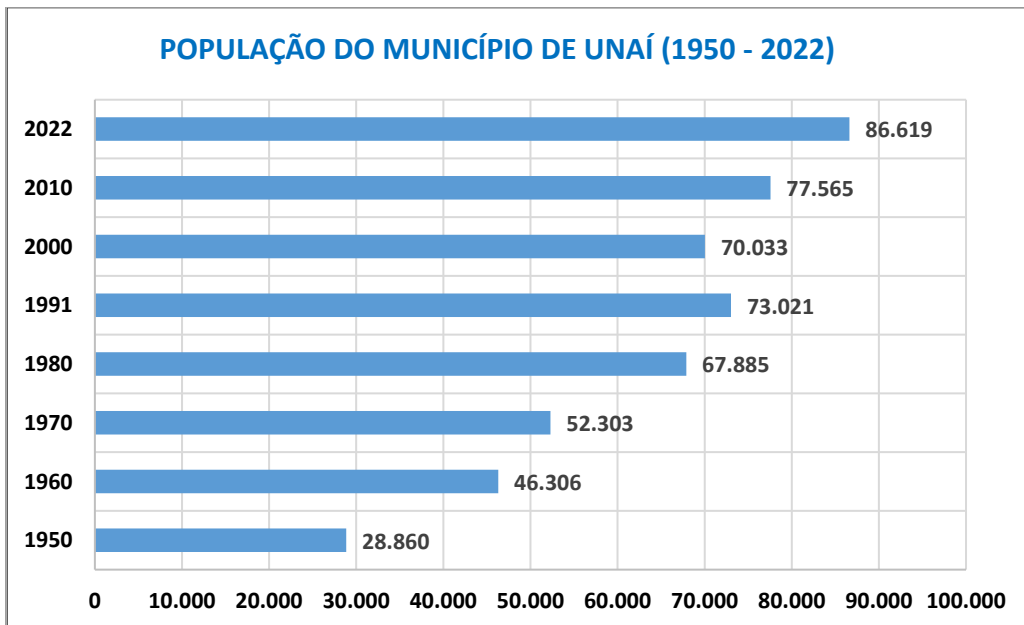
Sposito (1988, p.70) ratifica que:

Há, de fato, um crescimento urbano acelerado, devido ao aumento das taxas de crescimento natural (pela diminuição do índice de mortalidade) e à migração rural-urbana (pelas questões estruturais vividas no campo, como o processo de concentração fundiária). Contudo, este crescimento manifesta-se na formação de uma rede urbana, marcada por uma superconcentração populacional e de investimentos capitalistas nos maiores aglomerados urbanos.

A população do município de Unai – MG, é originária de Paracatu de outras localidades da região e também do Nordeste do país. No gráfico 02 apresentamos a evolução populacional de acordo com os censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1950 até 2022.



Gráfico 02 – POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE UNAÍ (MG) 1950 – 2022:



**FONTE: Censo Demográfico – Séries históricas (Unaí – MG). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Mesmo áreas essencialmente rurais se apropriaram de modos de vida assumidamente urbanos, marcados pela mecanização da agricultura, alta profissionalização de alguns segmentos dos trabalhadores do campo, dependência para com a cidade e utilização de vários serviços ali presente.

A cidade torna-se, nesse contexto, expressão máxima do processo de urbanização, sendo o que Carlos (2021, p.34), diz que:

O trabalho intelectual, preocupado com a explicação/interpretação do mundo não produz a sua transformação, mas é um passo importante na desmistificação das representações que permeiam a vida cotidiana e abrem perspectivas reais e concretas para pensar nos caminhos de transformação da realidade. Todo conhecimento tem como ponto de partida a realidade, portanto o conhecimento ocorre enquanto reprodução intelectual da realidade e nos permite entender a vida em suas múltiplas atividades, em suas formas e em sua dinâmica.

Diante disso, torna-se visível que a partir de meados do século passado, a urbanização no município de Unaí, se ampliou e conseqüentemente fez com que um contingente populacional considerável se deslocasse de outras cidades para ali mudar e transformar a realidade desta cidade do noroeste mineiro.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Unaí, em Minas Gerais, devido a sua visibilidade e localização geográfica, exerce um papel relevante de acordo com a sua região de influência bem como a sua centralidade na mesorregião do Noroeste mineiro, aspecto esse que demonstram o deslocamento do capital estrangeiro e sua interferência nas novas configurações na relação cidade-campo. A cidade é a expressão social, impressa no território, na qual os grupos sociais se transformam e alteram os usos do espaço urbano em decorrência de demandas, muitas vezes, motivadas por solidariedades verticalizadas, tendo, neste caso específico, a produção e reprodução de *commodities* como a mola propulsora de todo esse processo.

Portanto, a análise espacial proposta, redireciona a interpretação desse espaço geográfico como o *locus* dos fenômenos, para investigar as relações sociais como conteúdo social que se realiza num espaço-tempo determinado, considerando o conteúdo da prática socioespacial e o seu tensionamento com toda a sua complexidade no que tange a observação dos elementos que estão promovendo as transformações e, conseqüentemente, estabelecendo o vetor de expansão urbana e as transformações em curso no município Unaí, Minas Gerais.

O fenômeno da modernização agrícola que se instalou no campo brasileiro a partir da década de 1970, modificou as relações de produção e trabalho. Logo, evidencia-se então a expansão da área urbana mediante uma forte especulação imobiliária que atrai capital e conseqüentemente, pessoas para o município de Unaí, seja para investimento, seja para trabalho e moradia. Os efeitos neste território foram inúmeros, tais como: a especialização produtiva, uma maior região de influência de cidades na rede urbana, modernização tecnológica, êxodo rural, concentração de terras e renda que estão motivando as transformações no espaço.

Essas metamorfoses, são perceptíveis ao olhar geográfico aguçado na região de estudo, onde este por meio da espacialização dos fixos e fluxos que ocorrem ao longo do tempo estabelecem uma relação estrutural que marcam a geografia vivida pelo homem que ali habita, circula e que conseqüentemente percorre toda a região a sua volta. E que teve a sua dinâmica espacial alterada ao longo do tempo.



## REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9ª edição. São Paulo: Contexto, 2021.
- CHAVEIRO, E. O cerrado em disputa: sentidos culturais e práticas sociais contemporâneas. In: ALMEIDA, M.G et al. (Org.) **Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 75- 97.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª edição. São Paulo, Ática, 2003.
- DAMIANI, Amélia Luísa. **População e Geografia**. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2017.
- ELIAS, Denise. Regiões Produtivas do Agronegócio: notas teóricas e metodológicas. In: (Org.) BERNARDES, Júlia Adão, DA SILVA, Cátia Antônia, ARRUZZO, Roberta Carvalho. **Espaço e Energia: mudanças no paradigma sucroenergético**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2013.
- \_\_\_\_\_. Agronegócio e Novas Regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)**. Recife, v. 13, nº. 02, p. 153-167, novembro 2011.
- \_\_\_\_\_. Agronegócio e reestruturação urbana e regional no Brasil. In: BÜHLER, E.A., GUIBERT, M., and OLIVEIRA, V.L., comps. **Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização: abordagens a partir da América do Sul [online]**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, pp. 63-81. Estudos rurais series. ISBN: 978-65-5725-004-4. <https://doi.org/10.7476/9786557250044.0004>.
- GONÇALVES, Maria Torres. **Saga: Hunay de Hontem e Unai de Hoje**. Paulo César Rocha e Geralda Gislene Torres Gonçalves (Org.). Uberlândia: Editora Regência; Arte editora. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico – Séries históricas (Unai – MG)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/unai/pesquisa/43/30281?tipo=grafico>. Acesso em: 30/09/2023.
- \_\_\_\_\_. **Censos 1890, 1920 e 1940**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 30/09/2023.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. São Paulo, Nebli, 2016.
- MATOS, Patrícia Francisca e PÊSSOA, Vera Lucia Salazar. A apropriação do Cerrado pelo agronegócio e os novos usos do território. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, v. 9, n. 17, p. 6-26, abr., 2014.
- MELLO, Leandro Ribeiro. **Unai / MG: a centralidade e o papel municipal no fornecimento de bens, produtos e serviços para a região produtiva do agronegócio (RPA), no Vale do Rio Urucuia, Noroeste Mineiro**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Ciências Humanas – IH. Universidade de Brasília (UnB). Brasília, p.223. 2023.



MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do Sudeste goiano**. 2004. 448 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, 2004.

MONBEIG, Pierre. O estudo geográfico das cidades. In: **Boletim Geográfico (IBGE)**, Rio de Janeiro, ano 01, n. 07, outubro, 1943.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Unaí: Rumo as Veredas Urucuianas**. Unaí: Prefeitura Municipal de Unaí, 1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UNAÍ (MG). **Leis Municipais: n.º 1224 (11/07/1989); n.º 2663 (30/06/2010) e n.º 3591 (06/12/2022)**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/>. Acesso em: 09/11/2023.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª edição. São Paulo: EDUSP, 2006.

\_\_\_\_\_. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas**. 2ª ed. 3ª. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.